

## VISÃO DO CORREIO

# Tragédias da chuva seguem a desafiar governos

Todos os anos, as tragédias causadas pelas chuvas intensas de verão se repetem. Os dramas enfrentados pela população tornaram-se tradição. Mas o comportamento do poder público pouco, ou nada, é alterado. Ao longo dos meses, as iniciativas para retirar as comunidades de áreas de risco não ocorrem, e, com a chegada da estação mais quente do ano, a situação agrava-se cada vez mais.

Em Minas Gerais, o cenário de 2025 é sério e preocupante. Até agora, as chuvas provocaram a morte de 25 pessoas e 58 cidades estão em situação de emergência, segundo boletim da Defesa Civil estadual, divulgado nesta terça-feira. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) havia previsto chuvas intensas, com grau de severidade, não só em Minas Gerais, mas também lançado alerta para o Distrito Federal e dezenas de municípios de Goiás. Além dessas unidades da Federação, outras 12 sofrem com as chuvas.

No DF, os fortes temporais causaram muitos transtornos aos brasilienses e danos materiais em diversas regiões administrativas, como queda de muro, alagamento em residências, com perdas de móveis e objetos, e carro engolido por crateras. Diferentemente de outros estados, não houve registro de morte decorrente das fortes pancadas de chuvas.

Diante dessas previsões, a Defesa Civil Nacional, por orientação do Ministério da Integração de Desenvolvimento Regional, tem estabelecido contato com os governos estaduais, principalmente de Minas Gerais, São Paulo e Bahia, cujos municípios foram severamente afetados.

Levantamento do Conselho Nacional de Municípios mostra que, de dezembro até agora,

fortes temporais causaram R\$ 94,4 milhões de prejuízos aos cofres municipais; R\$ 21,1 milhões no setor habitacional, sendo 2 mil casas danificadas ou destruídas; e R\$ 88,6 milhões de prejuízos ao setor privado, devido aos danos causados na agricultura, na pecuária, na indústria, no comércio e em outros.

Entre abril e maio do ano passado, o Rio Grande do Sul enfrentou uma das maiores catástrofes da sua história, provocada pelos temporais que inundaram 441 municípios (95%) do estado, inclusive, a capital, Porto Alegre. O episódio de origem natural e antrópica, provocado pelo El Niño, elevou o volume de chuvas no Sul do país, que foram intensificadas pelas mudanças climáticas. Ficou constatado que problemas com a manutenção dos diques de prevenção de enchentes e a ausência de planos de ação voltados para as mudanças do clima potencializaram os efeitos das enchentes. Mais de 600 mil pessoas ficaram desabrigadas e 179 morreram.

Embora o negacionismo em relação às mudanças climáticas domine parcela expressiva da sociedade brasileira e mundial, seus impactos vieram para ficar. Essa realidade impõe ao poder público brasileiro uma revisão do modelo de gestão, já criticada pela lentidão de respostas e outras inabilidades. Não dá mais para manter na invisibilidade as áreas de riscos ocupadas pelos mais vulneráveis social e economicamente. Pontes caem, rodovias sem manutenção derretem, encostas desabam, casas com estruturas comprometidas são desmontadas pela força das águas repetidamente. As advertências dos fenômenos climáticos naturais exigem dos governos políticas públicas compatíveis com as transformações impostas pelo novo normal.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.dfabr.com.br](mailto:sredat.dfabr.com.br)

## Liberdade de expressão

Afirma o novo chefe da Secretaria de Comunicação Social do governo que “o extremismo desvirtua a liberdade de expressão”. Equivoca-se. É justamente o contrário. A liberdade de expressão é que desvirtua todo e qualquer extremismo. É pelo debate que pontos de vista extremos são percebidos e diluídos, o que é o básico do básico de uma democracia.

» **Ricardo Santoro**  
Lago Sul

## Aécio Neves

O **Correio** publicou ótima entrevista (edição de 15 de janeiro) do deputado federal e ex-governador de Minas Aécio Neves, feita por Denise Rothenburg, Eduarda Esposito e Rosana Hessel, a propósito dos 40 anos da eleição de Tancredo Neves para a Presidência da República. O ilustre entrevistado faz referência a Castelo Branco como o ministro-chefe da Casa Civil do presidente eleito e, afinal, não empossado, num episódio dramático da nossa vida republicana. O Castelo Branco a que se refere o deputado (PSDB-MG) é José Castelo Branco, um dos assessores mais próximos de Tancredo e que já ocupara cargos relevantes em Minas Gerais. Nenhum parentesco com o ex-presidente marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. O ministro José Hugo Castelo Branco faleceu, de repente, durante os primeiros tempos do governo José Sarney e seu sucessor na Casa Civil da Presidência foi Ronaldo Costa Couto, que se tornaria biógrafo de Juscelino Kubitschek e um dos melhores historiadores deste país. Ronaldo Costa Couto foi também governador do Distrito Federal, ministro do Interior e ministro-conselheiro do Tribunal de Contas do Distrito Federal. Seu filho Juliano Costa Couto, recentemente falecido, foi um ilustre advogado e ex-presidente da OAB-DF.

» **Danilo Gomes**  
Lago Norte

## Socorro

Temerosas enxurradas. Famílias destruídas. Corações desesperados. Femicídios, assassinos impunes, saídas ineficazes, falta de energia, burocracia infernal, saúde pública ruim, magistrados gulosos, crianças com fome, incansável politicagem, material escolar com preços exorbitantes. Insegurança brutal. Muita conversa fiada, pouca ação. É o Brasil alagado, enlameado, humilhado, largado, ultrajado, despeçado, indignado, cansado, desmoralizado, envenenado, chutado, envergonhado, abandonado, desesperado, quebrado, desequilibrado, carbonizado, avacalhado, desdentado, fragilizado.

» **Vicente Limongi Netto**  
Asa Sul

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Meta: gringo acha que o Brasil é bagunça porque sempre fizeram isso no passado. Soberania nacional em primeiro lugar!

**Rodrigo Bastos** — Brasília

Essa é a meta: a direita quer brincar de fake news e “Pix-esconde”.

**Vital Ramos de Vasconcelos Júnior** — Jardim Botânico

Taxação do Pix: “Quem não se comunica, se trumbica!”

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Alvíssaras: declaração bombástica de Cristovam Buarque em seu artigo publicado na edição do **Correio Braziliense** de 15 de janeiro: “Os parlamentares de hoje apodrecem a democracia”. Alguém discorda dessa assertiva?

**Paulo Molina Prates** — Asa Norte

Acorda, STF. O deputado Nikolas Ferreira merece um processo urgente por divulgar um vídeo com fake news dizendo que o governo vai taxar o Pix. Ele faz uma oposição mentirosa, incentivando as fraudes no Impostos de Renda.

**Evânildo Sales Santos** — Gama

E a Marina Silva não para e mostra quem manda: fez chover no Saara, incendiou a Califórnia, mas descobriu uma floresta escondida há 6 mil anos, para compensar!

**José Eustáquio dos Reis** — Asa Sul

Serão mais professores desempregados depois desse programa do governo para estimular a formação de professores.

Por que não contratam os que já se formaram há muito tempo?

**Viviane Araújo** — Brasília



**RONAYRE NUNES**  
[ronayrenunes@dabr.com.br](mailto:ronayrenunes@dabr.com.br)

## O poder da narrativa

Ontem, o mundo testemunhou um acordo de proporções históricas. Israel e o Hamas chegaram a um cessar-fogo, que deve começar na região de Gaza já a partir do próximo domingo (19/1). Uma pausa no conflito deve trazer um alívio à região, que vive verdadeira tragédia humanitária desde 7 de outubro de 2023. Foram mais de 42 mil palestinos mortos durante o primeiro ano do conflito, segundo o Ministério da Saúde do país. No mesmo período, foram mortos 782 soldados israelenses, além dos 1,2 mil civis no dia do ataque de 7 de outubro, segundo balanço do Ministério da Defesa de Israel. O que deveria ser motivo de celebração, contudo, foi substituído por uma agri-doce guerra de narrativas sobre a solução do embate.

Sem grandes surpresas, a notícia sobre o acordo da construção do cessar-fogo foi publicada por veículos de imprensa antes do anúncio oficial. A ação ocorre porque diversos jornalistas têm contato com fontes envolvidas na negociação e conseguem adiantar a informação ao grande público.

Foge do comum, entretanto, a ação do presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, publicar mensagem nas redes sociais tomando para si os louros do acordo feito do outro lado do mundo. Em um post na plataforma Truth Social, Trump se colocou como parte dos negociantes: “Temos um acordo para reféns no Oriente Médio. Eles serão liberados em breve. Obrigado”.

O agradecimento de Trump antecedeu o anúncio do primeiro-ministro do Catar, Mohammed bin Abdul Rahman Al Thani, mediador da negociação. Al Thani fez um pronunciamento público horas depois do post

de Trump dando detalhes do acordo, uma vez que fez de fato parte das negociações.

Após as declarações do primeiro-ministro do Catar, foi a vez do atual presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, falar sobre o cessar-fogo — vale lembrar que a posse de Trump como novo presidente ocorrerá apenas na próxima segunda-feira (20/1). Biden deu mais detalhes ao indicar que será um “cessar-fogo total e completo, a retirada das forças israelenses de todas as áreas povoadas de Gaza e a libertação de vários reféns mantidos pelo Hamas, incluindo mulheres, idosos e feridos”.

A ação de Trump em tentar controlar a narrativa sobre o cessar-fogo tão importante para o Oriente Médio, e para o mundo, não é inédita no universo político. O post de ontem, todavia, chama a atenção por ter sido tão ampliado e maximizado pelo momento extremamente digitalizado em que vivemos. Um post em uma rede social “inventada” por prismas políticos pode se tornar uma verdade para muitos.

Aqui, em terras tupiniquins, no mesmo dia, a população viveu um caso cheio de paralelos. O governo federal decidiu revogar uma medida que previa a fiscalização sobre transações feitas pelo Pix. A ação ocorreu depois de uma chuva de fake news sobre supostas cobranças nas movimentações financeiras — algo que não foi cogitado e, inclusive, é vetado pela Constituição.

Essas fake news não foram criadas (muito menos espalhadas) por acidente. Existe alguém tentando controlar a narrativa, por alguma razão. E coube ao governo conter os danos. A lição que fica é clara: percebas as narrativas ao seu redor. Reflita se elas tentam realizar algum controle. Tome o controle para si.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
<b>Assine</b> (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp		
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.		
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.		
<b>Anúncio</b>		
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp		
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp		
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp		

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)